PANORAMA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE TIREOIDE NA REGIÃO NORTE AO LONGO DE UMA DÉCADA

[1]Denilson Soares Gomes Junior; [1]Francisco Lucas Bonfim Loureiro; [1]Marco Antonio Barros Guedes; [1]Ingrid Nunes da Rocha; [1]Edson Jandrey Cota Queiroz; [1]Júlio Cezar de Carvalho Nogueira; [1]Edrian Werner Carvalho; [2]Andréa de Castro Leal Novaes.

[1]Discentes do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Campus Santarém.
[2]Docente da Universidade do Estado do Pará, Campus Santarém.

O câncer de tireoide é um tumor maligno que integra o CCM (Câncer de Cabeça e Pescoço) e configura como o câncer mais comum dessa região anatômica, acometendo cerca de 3 vezes mais mulheres do que homens. Nesse sentido, vale ressaltar que a incidência dessa patologia apresenta crescimento médio de 1% ao ano, porém indica-se uma queda na taxa de mortalidade a nível mundial. Em relação ao Brasil, aponta-se um aumento significativo nos óbitos ocasionados pelo câncer de tireoide na primeira década do século XXI, particularmente no público feminino e em pessoas submetidas à radiação no pescoço. Nessa perspectiva, objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico da mortalidade por neoplasia maligna de tireoide na Região Norte. Metodologicamente, trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado por meio da análise de dados secundários públicos irrestritos do Sistema de Informação sobre Mortalidade, gerido pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. As informações coletadas abrangeram os óbitos causados por neoplasias malignas de tireoide, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017, e as seguintes variáveis são: ano de óbito, sexo, faixa etária, etnia, estado civil, grau de escolaridade e local de ocorrência. Os Estados da Região Norte foram: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Por conseguinte, os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva. Entre 2008 e 2017, registraram-se 401 óbitos por neoplasia maligna de tireoide, com quantidade oscilante de ocorrência, apresentando respectivamente: 37, 26, 34, 36, 44, 36, 50, 51, 34 e 53. Constatou-se que a principal faixa etária foi 60 a 79 anos (46,88%); indivíduos do sexo feminino (63,84%); casados (42,64%), seguidos de solteiros (26,43%). Somado a isso, etnia parda prevaleceu (67,33%) e, no que tange ao grau de escolaridade, 1 a 7 anos de estudo registrou 46,38% e a classificação “nenhum ano” alcançou 21,19%. Por fim, a grande parte dos óbitos (79,05%) ocorreram em ambiente hospitalar e em domicílio apontou 19,45%. Conclui-se, conforme método adotado, que a ocorrência de óbitos aumentou 43,24% no período abordado; predominou sexo feminino; indivíduos casados e etnia parda. Além disso, maior parte dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar e afligiram cidadãos com grau de escolaridade limitada, o qual pode ser considerado como uma das principais barreiras na prevenção, no diagnóstico precoce e no tratamento do câncer de tireoide; assim, é fundamental aprimorar as condutas de assistência à saúde que lide com este desafio apontado. Por fim, vale salientar também a possibilidade de subnotificação dos dados que pode ter interferido nos resultados, visto que são dados públicos secundários.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores (Estatística); Neoplasias; Perfil de Saúde.